
PONTO DE IDENTIFICAÇÃO
ADERITOSIMOES.COM.BR

PONTO DE IDENTIFICAÇÃO

O que é?

Ponto de identificação é a assinatura da entidade. Diferente do ponto de trabalho, o ponto de identificação é único.

O que é ponto de trabalho?

Para separar uma coisa da outra, podemos dizer que o ponto de trabalho é o ponto riscado pela entidade para aquele dia de gira. As entidades auxiliares trouxeram as informações necessárias sobre o que a assistência mais necessita naquele dia e a entidade risca um ponto contendo símbolos que auxiliarão nos atendimentos. Há dias que as giras são mais centradas em cura, outras em prosperidade, outras em descarrego. Portanto, ponto de trabalho varia toda gira. Ponto de identificação é único. Não muda.

Qual entidade precisa riscar ponto de identificação?

Depende de seu terreiro e de sua doutrina ou método. Aqui, no T7, só o caboclo no início e depois, o preto velho e o exu ou pomba gira de trabalho. Na maturidade mediúnica do médium, estas três entidades terão que riscar seu ponto de identificação e reconfirmar posteriormente.

Quando precisa riscar o ponto?
Ao passar para as linhas de atendimento, o médium já deverá ter o ponto riscado do caboclo confirmado, ou seja, riscar duas vezes igual em dias diferentes. Se isto não acontecer, riscar igualzinho em dias diferentes, não estará confirmado.

Todo Caboclo X, exemplo, Tupinambá, tem o mesmo ponto de identificação?
Não! Porém, se seu pai diz que estou errado, eu estou errado e ele está certo. Respeite seu pai de santo. No método montanhense, cada entidade tem seu ponto de identificação. Dois Tupinambás terão que riscar pontos diferentes porque o ponto não será o da falange e sim, a identificação daquele espírito que ali está vindo dentro daquela falange.

Quem pode anotar o ponto?
Somente o pai ou a mãe, cambone chefe ou pai ou mãe pequeno. Não é para todo mundo ver esses pontos. Só interessa ao próprio médium. Porém, para fins de estudo, podemos utilizar alguns pontos. A Umbanda merece crescer com a força do estudo e da prática da caridade.

E se o filho não riscar o ponto incorporado?
Simples. Não passa de grau de passe para grau de consulta.

E se a entidade se recusar?
Não tem problema. Uma hora ela aceitará. Não aceitando nunca, a resposta é a mesma da de cima.

O chão do meu terreiro é branco. E agora, como faço?
Podemos usar uma lousa. Dois cambones seguram a lousa na virada para cima e na altura da cintura para ficar confortável. A entidade risca o ponto nessa lousa. Pode-se também pensar em outra técnica. O importante é conseguir riscar e ver o ponto para anotar.

Pai, não consegui entender o símbolo riscado. O que faço?
Basta perguntar para a entidade. Ela explicará.

Além do ponto, a entidade precisa fazer mais o que?
Precisa dizer seu nome e dar sua regência de Orixá. Aqui, no T7, precisa dar o nome, a linha e a falange, mas não é obrigatório. Somente a linha, ou seja, sua regência de Orixá já basta.

E se a entidade disser que é de um Orixá que não é comum para aquela entidade. Exemplo, Caboclo do Vento dizer que é de Xangô?
Tudo bem. Quem sabe da coroa da entidade é a própria entidade. Fique tranquilo.

Como saberei se é o ponto correto?
Fará sentido o que foi riscado. A entidade, após riscar, caso haja dúvida, explicará os motivos dos símbolos.

E se for o médium e não a entidade?
O único prejudicado será o próprio médium e convenhamos, para riscar o mesmo ponto igualzinho por duas vezes seguidas leva um tempo. O médium é pego de surpresa para riscar. Não é um dia previamente marcado. Por fim, a entidade é forte e tomará o médium para ele não fazer bobagem. Confie em mim. Só peço que não humilhe o médium. Deixe ele ajustar sua manifestação de acordo com o tempo dele.

Pai, fiz isso tudo, mas gerou ciúmes entre os médiuns. Até saíram médiuns da corrente. E agora?
Bem-vindo ao mundo real. Os competentes evoluem e os que não se dedicam com o coração aberto ficam para trás. Lição de humildade não machuca ninguém.





OBSERVAÇÃO: A videoaula deste tema que consta no curso TEORIA DO SACERDÓCIO ensina a fazer de uma outra forma deixando claro que não há somente uma e sim, inúmeras formas de se firmar um terreiro para a gira. Tome para si a forma que mais se adapta às suas crenças e possibilidades. Nossa missão é de ajuda e ensino de Umbanda. Cada pessoa e cada terreiro tem suas próprias dificuldades, facilidades e características.

ATENÇÃO:

Este material é parte integrante do curso TEORIA DO SACERDÓCIO disponível em www.aderitosimoes.com.br.

Caso queira saber mais sobre esse assunto, acesse nossa plataforma.

Pode usar à vontade em seu terreiro para seu grupo de estudos, suas aulas, site, mídias sociais e vídeos. Fique à vontade para distribuir este pdf para quem quiser. É da Umbanda. Não é meu.

Pai Adérito Simões
Sacerdote de Umbanda do T7